



Fruticultura em larga escala e aplicação aérea de agrotóxicos: um problema de saúde pública no município de Ponto Novo, semiárido da Bahia

Large-scale fruit growing and aerial application of agrochemicals: a public health problem in the municipality of Ponto Novo, semi-arid region of Bahia

SAMPAIO, Beatriz de Souza¹; TROILO, Gabriel²

¹Escola Família Agrícola do Sertão - EFASE, biasampaio2011@gmail.com; ²Escola Família Agrícola do Sertão - EFASE, gabriel.ogabiru@gmail.com

Eixo temático: Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: O objetivo deste trabalho foi tentar estabelecer uma relação entre o uso de agrotóxicos no plantio de bananas em larga escala em um distrito de Irrigação com a incidência de doenças respiratórias na população de Ponto Novo, Bahia. Foram realizadas coletas de dados em unidades de saúde do município onde, por meio entrevistas semiestruturadas com médicos e enfermeiros, foi possível levantar informações sobre as principais enfermidades tratadas e a possível causa das mesmas, gerando um alerta sobre o perigo dos agrotóxicos na saúde pública do município, no sentido de tentar conscientizar a população sobre os agravos à saúde causados pelo uso de agrotóxicos nos cultivos da localidade. Os resultados da pesquisa explicitam a grave situação gerada pelo uso de agrotóxicos nos plantios extensivos de banana, estabelecendo evidencia clara deste processo com uma variedade de doenças que estão presentes no município, como tosse frequente, falta de ar e DPOC [doença pulmonar obstrutiva crônica], dando destaque ao elevado índice de câncer enfermidades respiratórias.

Palavras-chave: Pulverização Aérea; Contaminação Química; Doenças Respiratórias; Câncer.

Keywords: Air Spraying; Chemical Contamination; Respiratory diseases; Cancer.

Introdução

Atualmente o uso de agrotóxicos tem aumentado desordenadamente gerando infertilidade dos solos, contaminação dos lençóis freáticos e diminuição da biodiversidade da fauna e flora, e, sobretudo, representa um grave problema de saúde pública para a sociedade brasileira (CARNEIRO et al, 2015).

Existe uma enorme preocupação relacionada à ingestão de alimentos contaminados por uma gama de produtos tóxicos utilizados na produção agrícola por parte da população, que praticamente atinge a totalidade da sociedade. Um outro problema é a situação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais que entram em contato direto com estes produtos no processo de aplicação, que, mesmo utilizando o Equipamento de Proteção Individual (EPI) e respeitando todos os cuidados indicados, ainda assim acabam sendo expostos à ação destes químicos agrícolas. Sem falar no conjunto de trabalhadores que, mesmo estando em outras funções que não lidam diretamente com agrotóxicos, acabam sendo prejudicados pela exposição indireta aos mesmos. Além do que a população que mora nas áreas circunvizinhas aos plantios onde são utilizados agrotóxicos também acabam sendo atingidas, pois



em muitos métodos comuns de aplicação aérea os produtos químicos são amplamente espalhados no ar e boa parte permanece nele sendo distribuída pelo vento, onde crianças, idosos, homens e mulheres ingerem através da respiração sem nenhuma preocupação por parte daqueles que são responsáveis por poluir o mesmo, gerando uma imensa apreensão por parte de quem está ciente dos prejuízos causados no âmbito de segurança com a saúde humana (RIGOTTO, 2015; LONDRES, 2011).

Segundo um estudo recente cerca de 30% de todo agrotóxico que é aplicado por via aérea chega às plantações, 70% é levado pelo vento e atinge áreas adjacentes, é carregado através das chuvas para os lençóis freáticos e se espalhando pelo ar (CHAIM, 2013). É o chamado efeito não-alvo, o que segundo um conjunto de pesquisadores, tem gerado um grave problema de contaminação difusa de populações humanas que vivem próximo às áreas de plantios onde são usados agrotóxicos em larga escala. Como afirmado por Carneiro et al (2015)

[...] o lançamento dos agrotóxicos por via aérea atinge comunidades fora das áreas de plantação e é responsável pelas frequentes queixas relacionadas aos incômodos de saúde logo após a aplicação, mesmo quando são seguidas as regras da aviação para esse fim (CARNEIRO et al, 2015).

O distrito de irrigação do município de Ponto Novo é um projeto formado por um sistema de canais de irrigação alimentados pela água do rio Itapicuru-açu, que foi represado na localidade formando um extenso açude. Um conjunto de lotes para desenvolvimento de pequena produção irrigada beneficiaria os agricultores familiares da região, possibilitando assim o desenvolvimento econômico do município. Todavia, boa parte da área foi apropriada por uma grande empresa do agronegócio de fruticultura extensiva, o Sítio Barreiras, e utilizada para produção de bananas em larga escala, utilizando deste modo um grande aporte de recursos hídricos para garantir a alta produtividade.

A produção de banana em larga escala no semiárido acaba sendo uma prática agrícola altamente dependente de água, pois para se desenvolver a cultura necessita de uma precipitação média anual $>1.200\text{mm}$, no máximo um período de estiagem de 3 meses e uma temperatura média de 18°C conforme indicado por Borges e Souza (2004). O Sítio Barreiras é a empresa privada que passou a se desenvolver nas terras do distrito desde , realizava aplicação de agrotóxicos (inseticidas e fungicidas) por via aérea, este tipo de aplicação e os produtos utilizados e suas consequências sobre a saúde da população local, e mesmo com o fechamento recente da empresa as consequências deste processo permaneceram recorrentes na saúde da população de Ponto Novo.

O objetivo deste trabalho foi tentar estabelecer uma relação entre o uso de agrotóxicos no plantio de bananas em larga escala em um distrito de Irrigação com a incidência de doenças respiratórias na população de Ponto Novo, Bahia.



Metodologia

Este trabalho envolveu um levantamento das enfermidades que acometem a população de bairros da cidade e comunidades rurais como Várzea do Poço, que estão entorno do Distrito de Irrigação do município de Ponto Novo, nordeste do Estado da Bahia. A região tem clima semiárido, com longos períodos de escassez de chuvas e precipitação média anual abaixo de 1000 mm por ano, estando em altitude de 400 m em relação ao nível do mar. Por avaliação prévia tais comunidades estariam sob efeito da pulverização aérea de agrotóxicos realizada pela. A pesquisa, portanto, se direcionou à secretaria de saúde e postos de saúde que atendem a população destas comunidades, onde foram entrevistados médicos, enfermeiros e agentes de saúde que atuaram nas áreas atingidas pela contaminação com os agentes tóxicos. Foram também levantados dados do IBGE sobre morbidade hospitalar e principais doenças que acometem a população do município em comparação com os municípios vizinhos.

A coleta de dados foi realizada somente com os agentes de saúde que concordaram em participar da pesquisa, estando cientes do caráter da mesma, e de estarem contribuindo com o estudo dos efeitos diretos e indiretos da exposição da população rural de comunidades do entorno do distrito. Por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos interlocutores foi possível fazer um levantamento dos casos de doenças respiratórias mais frequentes entre a população atendida nos postos de saúde, e os sintomas comuns apresentados.

Resultados e Discussão

De acordo com relatos coletados durante o trabalho ficou claro que a empresa utilizava na sua produção a água que deveria ser direcionada para o desenvolvimento da pequena agricultura irrigada das comunidades sertanejas do município, tendo um consumo de cerca de 40.000 m³ ao dia para irrigar os bananais, segundo técnicos que controlam a vazão de água no distrito. Durante os 12 anos que ficou instalada no distrito de irrigação a empresa pulverizou agrotóxicos por via aérea para tratamento das lavouras de grande escala, neste processo os agentes químicos presentes na formulação dos agrotóxicos se espalhavam pelo ar e atingiam as áreas circunvizinhas, alcançando deste modo toda população que está ao derredor, e principalmente aquelas que estão no sentido posterior à direção dos ventos.

Analisando de forma ampla, pelos dados do IBGE, a cidade de Ponto Novo possui um índice de morbidade hospitalar relativamente alto se comparado aos municípios circunvizinhos, óbitos que foram ocasionados por enfermidades prevalentes somente no município. Ainda de acordo com os mesmos dados as doenças que mais acometeram os cidadãos e geraram óbitos estão ligadas ao aparelho circulatório, respiratório e originadas no período perinatal (antes e depois do nascimento), em um índice maior que dos municípios vizinhos, como em Filadélfia,



onde os dados de morbidade no mesmo período apresentam apenas um caso referente a doenças respiratórias, seguido de Caldeirão Grande com dois, o que pode nos indicar uma relação direta com a contaminação da população pelos agrotóxicos pulverizados pela empresa. A quantidade de homens acometidos por doenças no município é quase o dobro do de mulheres, estes dados, podem ser interpretados como uma possível exposição crônica à produtos químicos usados em lavouras, atividade majoritariamente masculina (IBGE, 2018).

De fato, segundo os dados encontrados e os relatos de agentes de saúde, população de Ponto Novo vem apresentando sintomas de doenças respiratórias há muito tempo. Estima-se que começaram a aparecer após a utilização de aplicação aérea de agrotóxicos nas plantações. Dos agentes entrevistados houveram um conjunto de relatos de casos de doenças respiratórias, como tosse frequente, falta de ar e DPOC [doença pulmonar obstrutiva crônica], registradas em postos de saúde que atendem comunidades que ficam localizadas em regiões mais atingidas pelos agrotóxicos pulverizados, por conta da direção do vento que acaba por carregá-los. Dentre o hospital e os cinco postos onde se realizou coletas de dados, em um único posto de saúde que atende comunidades que não são atingidas pelo agrotóxico tão diretamente não houveram relatos de doenças respiratórias, o que nos traz forte indício de que há prejuízos à saúde da população atingida que são correlacionados diretamente à contaminação gerada pela empresa.

Segundo um dos agentes as doenças que possivelmente são geradas por causas ambientais, como o contato com produtos químicos, apresentam um problema quanto ao registro: o efeito gerado pela subnotificação. Segundo Bombardi (2017) Apenas 1 a cada 50 casos de intoxicação por agrotóxicos são notificados. Geralmente as pessoas se automedicam, e quando procuram o hospital já não é para tratamento do sintoma inicial e principal gerado pela exposição ao agrotóxico, mas acabam entrando nos altos índices de subnotificações. Segundo os agentes entrevistados essa prática é cultural e comum dentre as pessoas mais simples: quando sentem algum sintoma interno tomam um remédio e/ou chá para 'melhorar' a febre, dor de cabeça, estomago e etc., se houver alguma reação externa passam uma pomada ou unguento e esperam melhorar, agindo com irresponsabilidade em relação a própria saúde. Para os agentes de saúde a facilidade de acesso a medicamentos facilitam este processo, pois todos têm acesso a uma aspirina e um relaxante muscular, usando quando acham necessário independente de uma orientação médica, diminuindo assim a o índices de casos que apresentam sintomas como febre, fraqueza, mal-estar, dores (de cabeça, barriga, braços, coluna), dificuldades para enxergar, vômitos, diarreias, respiração difícil, falta de ar, alterações da pele, irritação do nariz, garganta, olhos e entre outros sintomas que são suprimidos e conseqüentemente não associados ao uso de agrotóxicos no monocultivo de bananas.

Na narrativa de um dos médicos questionados sobre a situação geral da saúde da população os índices de câncer na cidade são preocupantes, na avaliação dele há uma necessidade urgente de se descobrir qual a procedência destas enfermidades



na população de Ponto Novo. Este entrevistado trabalhou em várias unidades do município e relatou que as unidades que estão próximas das áreas de aplicação de agrotóxicos por via aérea são as que notificam um índice elevado de câncer na população, principalmente as manifestações de tumores ligadas ao aparelho respiratório. Segundo ele esta situação é de conhecimento da secretaria de saúde e dos próprios gestores do município, mas estes acabam fazendo vista grossa quando se relaciona o índice de tumores de origem ambiental com os químicos tóxicos aplicados de forma indiscriminada nos plantios, dos riscos gerados pelo agronegócio através do monocultivo de banana.

Conclusões

Por meio dos resultados desta pesquisa podemos reconhecer que os agrotóxicos pulverizados pela empresa agropecuária são responsáveis pelos elevados índices de câncer e doenças respiratórias no município de Ponto Novo, e que seus efeitos deletérios continuarão acometendo a população por muito tempo, já que esses agentes tóxicos permanecerão no ambiente por muito tempo.

Este trabalho emerge como uma forma de denuncia dos problemas gerados pelo uso de agrotóxicos através do agronegócio no município, constatando que estamos lidando com uma questão de saúde pública, pois a pulverização aérea gera doenças em toda a população circunvizinha e os alimentos contaminados atingem a população consumidora de forma abrangente. A denúncia é sobretudo da conivência do Estado com o envenenamento dos brasileiros por meio da regulamentação dos agrotóxicos no país. Sendo imprescindível que o Estado reavalie esta regulamentação, deixando de lado os interesses das grandes empresas do agronegócio e levando em consideração apenas os efeitos que o uso de agrotóxicos causam a saúde da população do país como um todo.

Referências bibliográficas

BORGES, Ana Lúcia e SOUZA, Luciano da Silva. **O cultivo da bananicultura.** Embrapa mandioca e fruticultura. Cruz das Almas. 2004

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** EPSJV/Expressão Popular, 2015.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida.** Rio de Janeiro: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.

RIGOTTO, Maria Raquel. et al. **Conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes.** In: CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde, in 2. Rio de Janeiro: Expressão popular, 2015.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.